



Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública

RAFAEL DOS SANTOS GOMES ESTRELA

O PROJOVEM ADOLESCENTE EM FEIRA DE SANTANA

Cachoeira
2013

RAFAEL DOS SANTOS GOMES ESTRELA

O PROJOVEM ADOLESCENTE EM FEIRA DE SANTANA

Monografia apresentada ao Curso Superior Tecnológico em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof(a). Dra. Maria Inês Caetano Ferreira.

Cachoeira
2013

SANTOS GOMES ESTRELA, Rafael. O Projovem Adolescente em Feira de Santana. 58 paginas. 2013. Monografia – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2013

RESUMO

Feira de Santana é o segundo maior município do estado da Bahia e um dos maiores da região Nordeste. A importância de Feira não se limita à extensão territorial ou densidade populacional, mas também por sua produção econômica e localização – entroncamento de vias de acesso entre Nordeste e Sul do país – atraindo migrantes.

Como muitas cidades brasileiras, com dinâmico movimento econômico e crescimento desordenado, Feira concentra alta população e sérios problemas sociais. Entre eles, destaca-se a violência, particularmente a elevada taxa de homicídios entre jovens. Ao longo dos últimos anos, muitas políticas sociais têm sido implementadas no país, favorecendo inclusive a população da região Nordeste, porém, a melhoria dos índices educacionais e queda da desigualdade, por exemplo, têm sido acompanhados, pela elevação de homicídios de jovens em cidades nordestinas. Feira de Santana, especificamente, é uma das cidades mais violentas do estado da Bahia, em relação a homicídios de jovens.

Essa pesquisa de TCC pretende investigar os impactos da implementação de políticas sociais que buscam amenizar problemas sociais, como os da desigualdade e a frágil integração de grupos em situação de risco em Feira de Santana. Mais especificamente, a pesquisa irá investigar os impactos do ProJovem Adolescente no enfrentamento da frágil integração social de jovens em situação de risco. Afinal, será que um programa voltado para promover a inclusão social de jovens em situação de risco contribui realmente para combater problemas da vulnerabilidade juvenil?

A pesquisa caracterizará detalhadamente a implementação do ProJovem Adolescente em Feira, levantando a infra-estrutura, o quadro de profissionais, a oferta de cursos e atividades e entrevistará beneficiários, a fim de descobrir os efeitos do programa. Ou seja, se as atividades desenvolvidas afetam positivamente o comportamento e a vida dos jovens, afastando-os ou recuperando-os de situações de risco.

Palavras-chave: Feira de Santana, violência, jovens, Projovem Adolescente.

SUMÁRIO

O jovem	5
O jovem na mídia	7
Políticas públicas de juventude	8
Introdução do programa	10
Apresentação do Programa	13
Objetivos, estruturas, e funcionamento do projovem adolescente	17
Concepção e metodologia das ações sócio-educativas	20
O orientador social	22
Feira de Santana	24
Perfil Municipal	25
Percentual de crianças nascidas vivas por número de consultas pré-natais – 2010	28
A taxa de homicídios	31
Projovem adolescente em Feira de Santana: objeto de pesquisa	35
Metodologia de pesquisa	36
O George Américo: campo de pesquisa	40
A relação dos jovens com o projovem adolescente no conjunto George Américo	41
Os adolescentes entrevistados	43
A coordenadora do Cras e do projovem adolescente	52
Conclusão	55
Referências bibliográficas	57

O JOVEM

A população jovem é determinada pela faixa etária, a qual, segundo o Conselho Nacional de Juventude, vai dos 15 aos 29 anos e que é subdividida em grupos. Um deles é o grupo dos adolescentes-jovens que agrega os indivíduos entre os 15 e os 17 anos; jovens-jovens entre 18 e 24 anos e jovens-adultos, entre os 25 e 29 anos. Portanto para o governo a população jovem é reconhecida como um grupo, para o qual são estabelecidas políticas públicas para atender as suas demandas. (CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE, 2006, p. 9)

Dayrell Gomes explica que os grupos dos jovens não são caracterizados somente pela sua idade, mas para vai muito, além disso. A juventude é construída por representações sociais, vale à pena ressaltar que a questão variável renda econômica exerce papel importante sobre as condições de vida desses grupos, pois a questão da renda acaba sendo um dos fatores fundamentais para podermos entender de forma mais detalhada a problemática que ocorre ou não com esses jovens. Dessa forma os olhares devem-se direcionar para três aspectos, São eles: O jovem com boas condições financeiras, o jovem de baixa renda e o jovem do século 21.

“Partimos da idéia que a juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. De um lado há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária. De outro, há diferentes construções históricas e sociais relacionadas a esse tempo/ciclo da vida.” (DAYRELL, GOMES, 2010, p. 3).

Segundo classificação do IBGE, a divisão social se define de acordo com as classes abaixo:

Classe	Sal. Mínimos (s.m.)	Renda Familiar (R\$)
A	Acima de 20 s.m.	Acima de R\$ 10.200
B	Entre 10 e 20 s.m.	De R\$ 5.100 a R\$ 10.200
C	Entre 4 e 10 s.m.	De R\$ 2.040 a R\$ 5.100
D	Entre 2 e 4 s.m.	De R\$ 1.020 a R\$ 2.040
E	Até 2 s.m.	De R\$ 0 a R\$ 1.020

Além disso, a situação e a influência do nome da família do jovem também interferem diretamente na hora do ingresso no mercado de trabalho. Alguns permanecem nas empresas por conta da indicação, mas outra parte demonstra competência e se estabelece nos cargos e

ainda tem aquela parcela que mesmo com competência tem de enfrentar discriminação por sua origem superior e tende trabalhar tanto para cumprir o trabalho que lhe foi designado quanto para mostrar que não está ali apenas por indicação, mas também por sua competência. Ferreira, em seu estudo sobre as redes sociais dos jovens e a influência destas em relação ao mercado de trabalho faz uma análise a partir da construção de uma tipologia. Em relação a tipologia da família argumenta:

“A família aparece como a principal rede dos jovens. Esse grupo é relevante em todas as sociedades. Desse modo, a sua relevância não é uma exclusividade dos jovens pesquisados. [...] A rede familiar foi o grupo mais citado pelos jovens para oferecer informação e intermediação no mercado de trabalho. Dos doze jovens entrevistados, nove conseguira trabalho por meio de familiares, muitos dos quais trabalhara diretamente com algum parente.”
(FERREIRA, 2005, p. 13).

A juventude não forma um grupo homogêneo, mas se compõe de uma diversidade de grupos, diferentes entre si, com realidades singulares, como explicam BORELLI; ROCHA; OLIVEIRA apud MDS, 2009, p. 15:

“ser jovem significa responder por inserções singulares e experimentar, de forma conflituosa: a hierarquia de classes; as desigualdades sociais, a maior ou menor exposição a violência e os limites entre a vida e morte; as condições de gênero, etnia, nível de escolaridade, qualidade de moradia, pertença familiar; ; a diversidade cultural; o acesso ou a exclusão ao consumo; a participação política, cultural, comunitária; o protagonismo juvenil”.

O JOVEM NA MÍDIA

*“Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Sempre quis falar, nunca tive chance
Tudo que eu queria estava fora do meu alcance.”
(Charles Brown Junior – “Não é sério”)*

O trecho citado denuncia a situação do jovem principalmente a visão da mídia; e a falta de preocupação em relação à problemática juvenil, isso porque os jovens nem sempre são vistos como protagonistas de políticas públicas e às vezes são até desconsiderados como sujeito de opiniões e de problemas.

A mídia elaborada de imagens e preconceitos em relação ao jovem contemporâneo.

*“A juventude é vista na sua condição de transitoriedade, onde o jovem é um “vir a ser”, tendo, no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente. Sob essa ótica, há uma tendência de encarar a juventude na sua negatividade, como o que ainda não se chegou a ser”
(SALEM, 1986 apud DAYRELL, GOMES, 2010, p. 1).*

Já segundo DAYRELL, GOMES (ref. DAYRELL, J., GOMES, N.L., LEÃO, G. Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? Educar em revista. , v. 38, pp. 237-252, 2010):

“Em uma outra direção, uma imagem presente é a visão romântica da juventude, que aparece associada a um tempo de liberdade, de prazer, de expressão de comportamentos exóticos. A essa idéia se alia a noção de moratória, como um tempo para o ensaio e erro, para experimentações, um período marcado pela busca do prazer e pela irresponsabilidade, com uma relativização da aplicação de sanções sobre o comportamento juvenil”.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

Já há algum tempo as políticas de juventude vem sendo discutidas em âmbito nacional e mundial. Tudo começou, pode-se assim dizer no ano de 1965 quando a ONU aprovou a declaração sobre o fomento entre a juventude dos ideais de paz, respeito mútuo e compreensão entre os povos. Até hoje o tema é debatido, principalmente porque a questão ainda não está bem resolvida, até porque ainda não há consenso em relação a sua definição. Como é visto em (SPOSITO, 2003, p. 143 e 144):

“Para alguns autores latino-americanos as políticas de juventude não estariam inscritas nas políticas setoriais, mas diriam respeito necessariamente a outros níveis de ação que não incidiriam sobre o objeto das grandes políticas: saúde, trabalho, habitação e educação. Estariam mais próximas, assim, de áreas articuladas às demandas culturais, de tempo livre, de lazer e, principalmente, de ações que possibilitassem a real participação dos jovens, ampliando a esfera de sua cidadania.”

Vinte e cinco anos após esse primeiro momento foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, decorrente do artigo nº 227 da Constituição de 1988. Ele reconhece a criança (qualquer pessoa com menos de 18 anos) como sujeito de direitos, como cidadã. O Estatuto estabelece prioridade do segmento infanto-juvenil na formulação e na execução das políticas públicas, na destinação dos recursos públicos nas áreas relacionadas à proteção, à infância e à juventude; e no atendimento nos serviços de saúde. O qual revoluciona a abordagem da criança e do adolescente antes referida como seres incapazes para o reconhecimento de sujeitos que possuem direitos e são titulares de garantias.

“A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (ECA, 1990, art. 3º).”

É evidente a importância da luta contra a exploração do trabalho de criança e adolescentes e é notória a diminuição nos últimos anos dessas praticas, mas é há também aqueles que são

difíceis de combater como é o caso do trabalho doméstico, que segundo estimativas envolvem cerca de 500 mil crianças e adolescentes, em sua maioria meninas.

No ano de 2005 foi Lançada pelo Governo Federal a Política Nacional de Juventude e criados a Secretaria, o Conselho e o Projovem - Programa de Inclusão de Jovens (Lei nº 11.129/2005). Esse Projovem é o nosso tema de estudo, um programa que surge a partir da unificação dos seguintes programas: Agente Jovem, Saberes da Terra, Consórcio Social da juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica e Projovem. O programa surge para racionalizar as ações e os recursos e elevar o potencial. Inovador, o ProJovem Adolescente apresenta uma série de desafios aos gestores públicos, entre eles, o de atrair para a iniciativa os adolescentes que até um passado recente estavam excluídos ou praticamente excluídos de quaisquer políticas sociais.

INTRODUÇÃO DO PROGRAMA

Segundo o “Caderno do Orientador Social – Ciclo I, Brasília 2009”, a Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 – é uma política pública de proteção social de caráter universalizante, que se materializa por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Ela se compõe por uma rede articulada e orgânica de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais. Ela vive um processo de definição de um novo arcabouço político – institucional que assegure a ação pública comprometida com direitos socioassistenciais o que tem requerido debates constantes, revisões de práticas historicamente instaladas e definição de pactos de co-responsabilidade. Tal dinâmica tem oferecido inúmeras possibilidades e desafios que requerem um alinhamento de todos os sujeitos envolvidos, de modo a construir coletivamente outro patamar de atenção às necessidades sociais.

Na Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), a concepção de proteção social amplia o campo da assistência social pelo significado preventivo incluído na idéia de proteção. “Estar protegido significa ter forças próprias ou de terceiros, que impeçam que alguma agressão / precarização / privação venha a ocorrer, deteriorando uma dada condição.” (SPOSATI, 2007, p. 17).

O convite agora é para o dialogo entre o PNAS e a proposta de firmar-se uma Política Nacional para a Juventude que articule diferentes setores e distintas áreas de saber. Essa interlocução deve ser pautada por uma compreensão dos jovens como sujeitos de direitos, o que requer posturas que favoreçam e estimulem o protagonismo juvenil, valorizem saberes adquiridos, respeitem a diversidade de culturas e valores; que assegurem, enfim, o acesso a políticas de proteção social com a participação ativa de adolescentes e jovens em todo o ciclo de seu desenvolvimento. O debate sobre a Política Nacional para a Juventude é igualmente recente e avançou significativamente no Brasil a partir da instalação, em 2004, do grupo interministerial responsável por estabelecer um diagnostico sobre a situação da juventude brasileira. Tal grupo gerou a criação do Conselho Nacional de Juventude e, mais recentemente, desencadeou a unificação das iniciativas do Governo Federal para a Juventude por meio do Programa Nacional de Inclusão dos Jovens – PROJOVEM. (Adolescência, juventudes e socioeducativo: Concepções e fundamentos, 1º edição, Brasília 2009, p. 13 e 14).

Em particular o Projovem Adolescente requer a compreensão tanto das partes jovens, assim como dos adolescentes, procurando reconhecer os diversos interesses, expectativas e desejos entre adolescentes de 15 e de 17 anos. Os debates acerca da diversidade de experiências e presenças dos coletivos juvenis brasileiros nas esferas privada e pública passam a se manifestar nesse momento, procurando conduzir as vivências cotidianas distintas nos diversos territórios de moradia e de vida em que se situam. Um dos maiores desafios é aprofundar o conhecimento das singularidades e das universalidades que os diferenciam, para tentar superar preconceitos e mitos desse modo tentando colaborar para inclusão social.

O documento do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – Traçado Metodológico – descreve que o Projovem Adolescente é um dos quatro eixos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, lançado em setembro de 2007 pela Presidência da República, com o objetivo de fortalecer a família, os vínculos familiares e sociais; integrando o serviço e transferência de renda, exigindo esforço de integração de todos os gestores (municipais estaduais e federais). Os outros três eixos são: o Projovem Urbano, Projovem Campo e o Projovem Trabalhador.

O documento do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – Traçado Metodológico - informa que a coordenação do Projovem Adolescente destinada a jovens de 15 a 17 anos, que são pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ou que encontram-se em situação de risco social - será de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), feito por meio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Esses jovens (participantes do Projovem Adolescente) entre 15 e 17 anos são selecionados dentre as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (2/3); e jovens em situação de risco, independentemente de renda, encaminhado pelo CREAS, Conselho Tutelar ou Ministério Público (egressos ou sob medida de proteção, sob medida socioeducativa em meio aberto ou egresso de medidas socioeducativas de internação ou semiliberdade, egressos do PETI ou de Programa de Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual).

Ele é um redesenho/reformulação do Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano (programa que não existe mais), ou seja, o Projovem Adolescente tem sua base sustentada no antigo Agente Jovem. O novo Serviço (novo programa) busca preservar os aspectos positivos

detectados pela pesquisa e enfrentar seus principais desafios. Ele acaba sendo um Serviço socioeducativo continuado (pois vem do Agente Jovem) de Proteção Básica de Assistência Social, que acaba sendo um direito dos jovens que nele se enquadra, procura garantir segurança de convívio e promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e o protagonismo dos jovens.

O Serviço deve ser ofertado no território de abrangência do CRAS (centro de referência de assistência social) que se encontra em determinado local do município. E é no espaço físico do CRAS que o trabalho com famílias dos jovens deve ocorrer, sendo de responsabilidade dos técnicos do CRAS acompanhar as famílias desses jovens e conseqüentemente fiscalizar se as mesmas estão em descumprimento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Conforme o documento “Traçado Metodológico, 1º edição, Brasília 2009 do MDS, no processo de construção da agenda social, sob a coordenação da Secretária-Geral da Presidência da República, os Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, do trabalho e emprego – MTE, da Educação – MEC, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos – SEDH e a Secretaria Nacional da Juventude – SNJ constituíram um grupo de trabalho com a tarefa de discutir a integração de programas governamentais voltados aos jovens – Agente Jovem de desenvolvimento social e humano, saberes da terra, Projovem, consórcio social da juventude, juventude cidadã e escola de Fábrica. O objetivo foi elaborar uma estratégia que articulasse intersetorialmente as políticas públicas e os respectivos programas, conferindo-lhes escala, otimizando ações e potencializando resultados.

O Ministério do Desenvolvimento Social optou por reformular o programa nacional de inclusão de jovens – Projovem, criado em 2005, ampliando sua faixa etária para o público de 15 a 29 anos e criando quatro modalidades: Projovem adolescente – Serviço Socioeducativo, Projovem Urbano, Projovem Trabalhador e Projovem Campo – Saberes da Terra. O novo Projovem foi lançado em setembro de 2007 pelo presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva, e posteriormente regulamentado pela Lei nº 11.629, de 10 de junho de 2008. Como foi dito anteriormente esse novo programa (Projovem Adolescente) tem suas raízes voltadas ao antigo programa o Agente Jovem.

Podemos constatar que no “Caderno do Orientador Social – Ciclo I, Brasília 2009”, o Projovem Adolescente é um dos quatro eixos do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, sendo os outros três eixos: o Projovem Urbano, Projovem Campo e Projovem Trabalhador (como foi citado anteriormente). O Projovem Adolescente foi lançado em setembro de 2007 pela Presidência da República. Sendo que o mesmo acaba integrando serviço e transferência de renda, no qual acaba exigindo esforço de integração de todos os gestores (municipais, estaduais e federais), tendo como alguns de seus objetivos, fortalecimento da família, os vínculos familiares e sociais. Esses adolescentes beneficiários encontram no Projovem Adolescente um meio de distração, onde se cria laços de amizade, laços fraternos, e de certa forma prepara esses jovens para o mundo, para o mercado de trabalho, facilitando a convivência com tudo e todos.

Com igual ênfase política e de maneira complementar ao plano de aceleração do crescimento – PAC, a agenda social enuncia prioridades e organiza as ações que vêm demonstrando, na prática ser possível promover o crescimento econômico aliado ao desenvolvimento social. Então o PAC é um plano do governo Federal que visa estimular o crescimento da economia brasileira, através de investimentos de obra e infra-estrutura, sendo assim essa associação do PAC com o Projovem é visando uma melhoria nas áreas sociais do país.

Alguns dos pré-requisitos para a implantação do Projovem Adolescente em determinado município são: O município estar habilitado em gestão básica ou plena do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), ter uma demanda mínima de 40 jovens de 15 a 17 anos, de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, ter o CRAS em funcionamento (Centro de Referência de Assistência Social), Antes de iniciar a implantação, os municípios terão que fazer adesão ao Projovem Adolescente, por meio de instrumento eletrônico disponibilizado pelo MDS (Ministério do Desenvolvimento Social) no SUASWEB (é uma ferramenta criada para agilizar a transferência regular e automática de recursos financeiros do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) para os fundos estaduais, municipais e do Distrito Federal. Nesse mecanismo encontra-se informações sobre contas-correntes, saldos, repasses e cadastros. Traz, ainda, os Planos de Ação e os Demonstrativos Sintéticos de Execução Físico-Financeira).

A integração entre os diversos setores da Administração Pública ligados à aspectos Sociais, na concepção e implantação do Projovem vai além da sua gestão compartilhada (uma gestão integrada nas diversas áreas da Administração Pública) e busca alcançar a efetiva integração de programas e ações promovidos por cada um dos ministérios parceiros. Sua lógica visa assegurar um atendimento integral e contínuo aos jovens de 15 a 29 anos de idade, oferecendo-lhes a possibilidade de participação nas diversas modalidades do programa.

Como forma de promover e garantir a intersetorialidade na modalidade Projovem Adolescente foi constituído um comitê, sob a coordenação do MDS, com representantes dos ministérios e secretarias parceiros sendo eles: Ministérios da Cultura, do Esporte, da Saúde, do Meio Ambiente, do Trabalho, da Educação, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Secretaria Nacional de Juventude.

Vale à pena ressaltar que a seleção dos jovens deve prever a inclusão do jovem com deficiência.

O documento do MDS- Percurso Socioeducativo IV - destaca que um importante avanço na concepção da política de proteção e promoção social para os jovens e suas famílias é o aprofundamento da integração entre as transferências de renda e os serviços socioassistenciais, pois esse Programa acaba influenciando diretamente na vida social dos adolescentes beneficiados, onde procura integrá-los com “um mundo coletivo”, preparando-os para o mercado de trabalho. A alteração dos critérios de concessão dos benefícios variáveis do Programa Bolsa Família, estendidos às famílias com jovens de 15 a 17 anos que frequentam a escola, foi articulada à modalidade Projovem Adolescente, como parte de uma acertada estratégia de promover a integração das políticas sociais voltadas à juventude, público mais exposto à violência e ao desemprego.

O Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo (programa que atenda as massas menos favorecidas) configura-se, assim, como mais um passo importante na consolidação da rede de proteção e promoção social que estamos construindo de forma republicana e pactuada no Brasil. Ele é mais um componente do processo de construção do Sistema Único de Assistência Social – SUAS implementado com a atuação solidária do Governo Federal, de Estados, de Municípios e do Distrito Federal.

Desde a criação do MDS, em janeiro de 2004, observa-se o constante trabalho pelo fortalecimento e institucionalização das políticas de proteção e promoção social, de Segurança Alimentar e Nutricional e de Renda de Cidadania. Portanto estão ampliando e integrando as ações de geração de oportunidades para a inclusão produtiva voltada às famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade social.

O compromisso é consolidar essas políticas públicas de garantia de direitos de cidadania, regulamentadas com padrões de qualidade, de alocação de recursos, transparência e controle social.

No Projovem Adolescente, esse compromisso está expresso neste conjunto de publicações. Aqui são apresentados os fundamentos, a concepção, os referenciais e princípios

metodológicos estruturantes e norteadores das ações integrantes do Projovem Adolescente – Serviço Socioeducativo.

Mais do que superar a fome e a miséria, é necessário garantir a todos as oportunidades para desenvolverem plenamente suas potencialidades e capacidades, assim, viverem de forma digna e autônoma. Esse é o propósito que une as pessoas de bem, comprometidas com a justiça social, que tratam as políticas sociais de forma republicana e suprapartidária, como uma responsabilidade do poder público com a melhoria da qualidade de vida de nossos cidadãos, principalmente daqueles historicamente alijados do processo de desenvolvimento do país. O investimento que estamos fazendo hoje em nossa juventude seguramente trará frutos não apenas para seus beneficiários diretos, mas para toda a nação brasileira. (Patrus Ananias de Souza – Caderno do Orientador Social – Ciclo I Percurso Socioeducativo IV – Coletivo Questionador).

OBJETIVOS, ESTRUTURAS, E FUNCIONAMENTO DO PROJovem ADOLESCENTE

Conforme o documento do MDS - Percorso Socioeducativo IV - Projovem Adolescente oferece um espaço de convivência social, voltado ao desenvolvimento de potencialidades dos jovens e aquisições para atuação crítica e pro ativa no seu meio social e no mundo do trabalho. Orienta-se para o incentivo ao retorno e a permanência do jovem na escola, o fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários, a ampliação do acesso às políticas públicas, o fortalecimento de sua autonomia e o estímulo ao protagonismo social. (Caderno Orientador social – Ciclo I – Percorso Socioeducativo IV, Coletivo Questionador, 1º edição Brasília 2009, p. 16).

O serviço está organizado em dois ciclos – Ciclo I e Ciclo II – que desenvolvem ações sócio-educativas, sob a responsabilidade de um orientador social e de um ou mais facilitador (es) de oficinas com acompanhamento e supervisão de profissional de nível superior do CRAS. (Caderno Orientador social – Ciclo I – Percorso Socioeducativo IV, Coletivo Questionador, 1º edição Brasília 2009, p. 16).

O Ciclo I tem por objetivo tornar o coletivo de jovens um espaço de referência formativa e de convívio afetivo, lúdico e solidário para os jovens que gera oportunidades para o desenvolvimento de criatividade e instiga novos interesses. Então as ações sócio-educativas devem:

- a) Propiciam novos conhecimentos sobre cultura, direitos humanos e sócio-assistenciais, esporte e lazer, meio ambiente, saúde e trabalho;
- b) Valorizar ação e reflexão sobre valores éticos, estéticos e a cidadania;
- c) Promover vivência coletivas, no território e na cidade, capazes de sensibilizar e mobilizar o interesse comum dos jovens para o desenvolvimento de ações de interesse social no Ciclo II.

O Ciclo I está organizado em quatro percursos sócio-educativos que traçam o caminho a ser percorrido pelo coletivo no primeiro ano do Projovem adolescente, ordenando as ações sócio-educativas e orientando o trabalho dos profissionais que atuaram junto aos jovens:

- a) Percorso sócio-educativo I – “Criação do coletivo”;
- b) Percorso sócio-educativo II – “Consolidação do coletivo”;

- c) Percurso sócio-educativo III – “Coletivo pesquisador”;
- d) Percurso sócio-educativo IV – “Coletivo questionador”.

A duração do Ciclo I e de cada um dos quatro percursos sócio-educativos que o compõem deve ajustar-se ao ritmo e características específicas de cada coletivo, em sintonia com a dinâmica do contexto local em que se insere. O Ciclo I efetivamente termina quando o coletivo de jovens com base nas ações sócio-educativas realizadas até o final do percurso sócio-educativo IV for capaz de caracterizar motivações e interesses comuns, formular e concluir por desafios presentes na realidade social que vão pautar a atuação social dos jovens no território desde o início do Ciclo II. A respeito da organização dos tempos, para fins de ordenamento do trabalho da equipe de profissionais do Projovem adolescente, estimasse a duração aproximada de um ano de conclusão do Ciclo I com cerca de três meses para o desenvolvimento de cada um dos quatro percursos sócio-educativos previstos. O ritmo de desenvolvimento dos percursos sócio-educativos deve ser constantemente avaliado, com flexibilidade, considerando-se que o coletivo pode necessitar de um período maior ou menor de estudos e vivências internas e externas, para alcançar o amadurecimento requerido ao final do Ciclo I, para início do Ciclo II. É importante, no entanto é preciso observar rigorosamente durante os dois ciclos do Projovem adolescente, a carga horária semanal de doze horas e trinta minutos de forma a assegurar a continuidade e sistemática de participação dos jovens no serviço. (Caderno Orientador social – Ciclo I – Percurso Socioeducativo IV, Coletivo Questionador, 1º edição Brasília 2009, p. 17).

O Ciclo II tem por objetivo de consolidar o coletivo de jovens, como espaço de referência formativo que aprofunda a orientação e a formação para o mundo do trabalho e a participação cidadã. Promove a apropriação de tecnologia de comunicação e instrumental de planejamento participativo, convergindo para o desenvolvimento para os jovens de projetos coletivos de interesse social, que represente experiências práticas de exercício de cidadania. O Ciclo II está organizado em apenas um percurso sócio-educativo e propõe um conjunto de ações voltada a articulação de conhecimentos, recursos materiais e humanos que proporcionem a consolidação de aquisições promovidas pelo Projovem adolescente no primeiro ano de trabalho conjunto e a ampliação de capacidade de realização pelos jovens de suas potencialidades: Percurso sócio-educativo V – Coletivo articulador-realizador. Dessa forma as ações sócio-educativas do ciclo II do Projovem adolescente desenvolvem-se em um novo

patamar, prevendo-se o planejamento e a implementação de ações sócias no território, protagonizadas pelos jovens, a partir da elaboração de um plano de atuação social e da execução de projetos coletivos de interesse social que o concretizam. Por outro lado investe-se agora de forma concentrada na formação técnica geral dos jovens, visando à inserção futura no mundo do trabalho, o que abrange o exercício de diversas capacidades transversais, concomitantemente ao desenvolvimento de habilidades de comunicação oral e escrita – enfatizando a inclusão digital – e ao desenvolvimento individual de um projeto de orientação profissional. (Caderno Orientador social – Ciclo I – Percurso Socioeducativo IV, Coletivo Questionador, 1º edição Brasília 2009, p. 17).

CONCEPÇÃO E METODOLOGIA DAS AÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS

Segundo o “Caderno do Orientador Social – Ciclo I, Brasília 2009”, a concepção e as diretrizes metodológicas das ações sócio-educativas do Projovem Adolescente foram constituídas a partir de três eixos estruturantes que visam o desenvolvimento integral dos jovens nas diversas dimensões de sua vida como indivíduo como cidadão e como futuro profissional, e buscam orientar suas vivências na família, na escola, na comunidade e na sociedade. Os eixos estruturantes são:

- a) A convivência social – Valorização da pluralidade e da singularidade da condição juvenil, das formas particulares da socialidade e sociabilidade dos jovens e da criação de vínculos e interação com seus pares, a família, a escola, o mundo de trabalho e a comunidade.
- b) Participação cidadã – Sensibilização para os desafios da realidade socioeconômica, cultural, ambiental e política de seu meio social; reconhecimento de direitos; estímulo as praticas associativa e a todas as formas de expressão aos posicionamentos e visão de mundo no espaço publico.
- c) O mundo do trabalho – Introdução aos conhecimentos, técnicas e praticas sobre o mundo do trabalho; desenvolvimento de habilidades gerais e capacidades transversais; orientação para escolha profissional consciente e com visão critica; inclusão digital e nas tecnologias de comunicação, associando o trabalho a realização pessoal e a transformação da realidade.

Estes três eixos estruturantes acabam articulando e integrando seis temas transversais, são eles: Juventude e trabalho, Juventude e cultura, Juventude e meio ambiente, Juventude e saúde, Juventude e esporte e lazer, Juventude e direitos humanos e socioassistenciais.

Em todos os percursos sócio-educativo os temas transversais desenvolvem conteúdos teóricos e atividade pratica orientando e apoiando a realização das ações sócio-educativas a ser proposta pelo orientador social em seu trabalho com os jovens. Os temas transversais articulados entre si e integrados pelos eixos estruturantes, seguiram as diretrizes concebidas no traçado metodológico, fundamentado em dimensões metodológicas e princípios orientadores, visando tanto o desenvolvimento das ações sócio-educativas, quanto ao trabalho a ser realizados com os jovens pelos orientadores sociais e demais profissionais. (Caderno

Orientador social – Ciclo I – Percurso Socioeducativo IV, Coletivo Questionador, 1º edição Brasília 2009, p. 19).

O ORIENTADOR SOCIAL

O Orientador Social é o profissional da educação ou de qualquer outra área que busca os jovens para formar o coletivo, tendo que compor com o mínimo 16 e máximo 30 adolescentes, fazendo um trabalho educativo e social ao mesmo tempo, tanto com o jovem quanto com sua família, pois é preciso criar este vínculo com ambas as partes, para conquistar a confiança de todos os envolvidos (BRASIL, 2009a).

Este profissional, independente de sua formação inicial deve demonstrar a capacidade de criar vínculos de confiabilidade para que os jovens sintam-se acolhidos. Elabora atividades em relação ao cotidiano, promove debates, elabora projetos sobre temas polêmicos entre jovens, trabalhando com a realidade de cada pessoa do grupo, sobre a importância da aproximação com a família, o esporte e o lazer para que o adolescente interaja com as propostas do Projovem (BRASIL, 2009a).

Liliane Laura M. Cabral (2011) em: “A função do orientador social no projovem adolescente: do traçado metodológico ao traçado da vida”, publicado no ano de 2011 relata o papel do orientador social, que para ela é: “O Orientador Social é o profissional da educação ou de qualquer outra área que busca os jovens para formar o coletivo, tendo que compor com o mínimo 16 e máximo 30 adolescentes, fazendo um trabalho educativo e social ao mesmo tempo, tanto com o jovem quanto com sua família, pois é preciso criar este vínculo com ambas as partes, para conquistar a confiança de todos os envolvidos. Ou segundo o próprio traçado metodológico: "O Orientador Social é a "alma" do Projovem Adolescente. Desempenha a "função chave" de facilitar a trajetória de cada jovem e do coletivo juvenil na direção do desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a criação de um ambiente educativo, participativo e democrático"

Ainda baseado nas informações contidas no texto da Liliane o papel do orientado é de suma importância, pois é ele quem vai lidar diretamente com os jovens e os seus problemas, tentando da melhor forma ajudar a resolvê-los. E o orientador tem que lidar com muitas dificuldades ao exercer suas atividades, as principais são: “A falta de investimento ou verbas que não chegam, as condições precárias para desenvolver um bom trabalho, a falta de apoio, o lugar, o ambiente apropriado que venha trazer benefícios aos jovens”. Além da tarefa de trazer os jovens para dentro do coletivo, que para ser aberto deve ter no mínimo 15 jovens,

podendo chegar a 30. Caso o orientador não consiga o mínimo de 15 jovens o coletivo não será aberto.

A evasão é outra dificuldade recorrente neste trabalho e que atrapalha muito o seu desenvolvimento.

FEIRA DE SANTANA

O presente trabalho foi realizado no município de Feira de Santana, esse município foi escolhido, pois é o segundo maior município do estado da Bahia e um dos maiores da região Nordeste. Sendo que a importância de Feira de Santana não se limita apenas à extensão territorial ou densidade populacional, mas também por sua produção econômica e localização – entroncamento de vias de acesso entre Nordeste e Sul do país – atraindo migrantes, sendo uma das cidades mais importante se não a maior, com relação à entroncamento de vias e comércio do estado.

Assim como diversas outras cidades brasileiras Feira de Santana também possui diversos problemas sociais e tem uma alta concentração populacional, fruto de um crescimento desordenado. Entre esses problemas sociais destaca-se, a questão da violência, particularmente a elevada taxa de homicídios entre jovens. Feira de Santana, especificamente, é uma das cidades mais violentas do estado da Bahia, em relação a homicídios de jovens.

PERFIL MUNICIPAL

Data de Fundação	Ano de 1832
Estimativa da população em 2010	556.756 habitantes
Crescimento Anual 2000 – 2007	1,47%
Natalidade 2010	9.419 nascidos vivos
Urbanização 2010	91,73 %
Índice de Desenvolvimento Urbano - IDH	0,740
Área	1.338 km ²
Densidade Demográfica	416,03 hab./km ²

FONTE: Portal ODM, Acompanhamento Municipal dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

O município de Feira de Santana possui uma população de aproximadamente 556.756 habitantes (dados do senso de 2010), com 1.338 Km² de área e densidade demográfica de 416,03 hab./km². Localiza-se a 107 km de Salvador, é a segunda cidade mais populosa do estado e maior cidade do interior nordestino em população. É conhecida como “Princesa do Sertão”, apelido carinhoso dado pelo político e intelectual baiano Ruy Barbosa, quando aqui esteve em campanha política em 1919.

A cidade é um local propício para acolher empresas, tanto no setor industrial, comercial ou no de serviços. Os fatores que são favoráveis a isso são a estrutura, logística, mão-de-obra, tecnologia e qualidade de vida.

O PIB de Feira de Santana relativo a 2005 cresceu 13% com relação ao ano de 2004, passando de R\$ 2.608.660.000,00 para R\$ 3.500.550.000,00 (dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o censo demográfico realizado no ano de 2010 nesse município, de 1991 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo reduziu em 25%; para alcançar a meta de redução de 50%, deve ter no Máximo 26,9%.

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores, sendo

considerado abaixo da linha de pobreza os que possuem rendimento per capita menor de ½ salário mínimo. No caso da indigência, este valor será inferior a ¼ de salário mínimo.

Segundo IBGE – Censo Demográfico realizado no ano de 2000, a participação dos 20% mais pobres da população na renda passou de 2,6%, em 1991, para 1,9%, em 2000, aumentando ainda mais os níveis de desigualdade.

Em 2000, a participação dos 20% mais ricos era de 65,7%, ou 34 vezes superior à dos 20% dos mais pobres.

No município, em 2000, 8,9% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental. A taxa de conclusão, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 28,6%. O percentual de alfabetização da população 15 ou mais de idade, em 2010, era de 90,9%.

Segundo o SIAB – Datasus, em 2010, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 102.068; destas 1,8% estavam desnutridas.

Com base no Ministério da Educação – INEP, a distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino. Entre alunos do ensino fundamental, 34% estão com idade superior à recomendada chegando a 46,8% de defasagem entre os que alcançam o ensino médio.

O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 4ª e 8ª séries, podendo variar de 0 a 10. Este município está na 4.428ª posição, entre os 5.564 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4ª série, e na 4.845ª, no caso de alunos da 8ª série.

O IDEB nacional, em 2009, foi de 4,4 para os anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas e de 3,7 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,4 e 5,9.

A razão entre meninas e meninos no ensino fundamental, em 2006, indicava que, para cada 100 meninas, havia 104 meninos. No ensino médio, esta razão passa a 136 para cada 100 meninos. A razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos era

de 104,4% em 2000. Sempre que o percentual deste indicador for superior a 100%, significa que existe maior número de mulheres para cada 100 homens.

Tendo os dados baseados no Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010, com relação à inserção no mercado de trabalho, havia menor representação das mulheres. A participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 36,7% em 2010. O percentual de rendimento feminino em relação ao masculino era de 97,5% em 2010, independentemente da escolaridade. Entre os níveis superior o percentual passa para 67,0%.

Segundo o TRE, a proporção de mulheres eleitas para Câmara de vereadores no município durante os anos de 2000, 2004 e 2008 foi de 14,3%.

Segundo o Ministério da saúde (2000 – 2010), o número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2010, foi 2.072. A taxa de mortalidade de menores de um ano para o município, estimada a partir dos dados do censo 2010, é de 10,4 a cada 1.000 crianças menores de um ano. Das crianças de até 1 ano de idade, em 2010, 5,6% não tinham registro de nascimento em cartório. Este percentual cai para 1% entre crianças de até 10 anos.

Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infecto-contagiosas. Em 2011, 92,7% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia.

O número de óbitos no município, de 1997 a 2010, foi 66. A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde - OPAS é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. No Brasil, em 2006, esse número foi de 55,1; mas devido a subnotificações estaria próximo de 77,2 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSAs.

Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto). É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes.

PERCENTUAL DE CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS POR NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAIS – 2010

Com relação ao percentual de crianças nascidas vivas (2010). O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e parto seguros, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê. A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2010, neste município, foi de 3,2%. As gestantes com 7 ou mais consultas foram de 43,1%.

Em 2010, no município, 100% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde.

Já com relação ao percentual de crianças nascidas de mães adolescente (2009). O percentual de mães com idades inferiores a 20 anos é preocupante. Na maioria dos casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades para as quais não estão preparadas, com graves conseqüências para elas mesmas e para a sociedade.

O município teve de 1986 a 2011, 969 casos de AIDS diagnosticados entre os anos de 1990 – 2009.

Algumas doenças são transmitidas por insetos, chamados vetores, como espécies que transmitem malária, febre amarela, leishmaniose, dengue, dentre outras doenças.

No município, entre 2001 e 2009, houve 16.023 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais 13 casos confirmados de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 84 casos confirmados de leishmaniose, 15.926 notificações de dengue.

O Brasil inclui-se entre os países com alto número de casos de hanseníase no mundo. A hanseníase é uma doença infecciosa, causada por uma bactéria, que afeta a pele e nervos periféricos. Este estado não possui dados sobre prevalência de hanseníase.

Tendo como fonte o IBGE – Perfil Municipal – 2008. O município declara ter apresentado ocorrências impactantes observadas com frequência no meio ambiente nos últimos 24 meses (2008), mas sem alteração ambiental que tenha afetado as condições de vida da população.

O município possui Conselho Municipal de Meio Ambiente, criado no ano de 1992. Conselho tem maior representação da sociedade civil. Não houve reuniões nos últimos 12 meses. O município contou com recursos específicos para a área ambiental nos últimos 12 meses. Possui Fundo Municipal de Meio Ambiente. O município realiza licenciamento ambiental de impacto local.

Baseado no Censo Demográfico – 1991 e 2010. Neste Município, em 2010, 84,6% dos domicílios tinham acesso à rede de água geral e 60,6% possuíam formas de esgotamento sanitário considerado adequado.

Ainda baseado no Censo Demográfico de 2010, no qual se analisa dados dos anos de 1991 até 2010. Como instrumento de planejamento territorial este município não dispõe de Plano Diretor.

O município declarou, em 2008, existirem loteamentos irregulares e também favelas, mocambos, palafitas ou assemelhados.

Neste Município, existe processo de regularização fundiária e urbanização de assentamentos. Existe legislação municipal específica que dispõe sobre regulamentação fundiária e com plano ou programa específico de regularização fundiária.

Neste município, em 2000, não havia moradores vivendo em aglomerados subnormais (favelas e similares).

Em 2010, 93,1% dos domicílios particulares permanentes contavam com o serviço de coleta de resíduos e 99,4% tinha energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo).

Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação de acordo com as normas legais que garantem esse direito, seja ela propriedade ou de aluguel. A proporção de domicílios, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atingem 95,6%.

No Município, em 2005, o percentual de escolas do Ensino Fundamental com laboratórios de informática era de 46%; com computadores 19% e com acesso à internet 20,9%. As escolas do Ensino Médio com laboratórios de informática eram de 91,5%; com computadores 57,6% e com acesso à internet 62,7%.

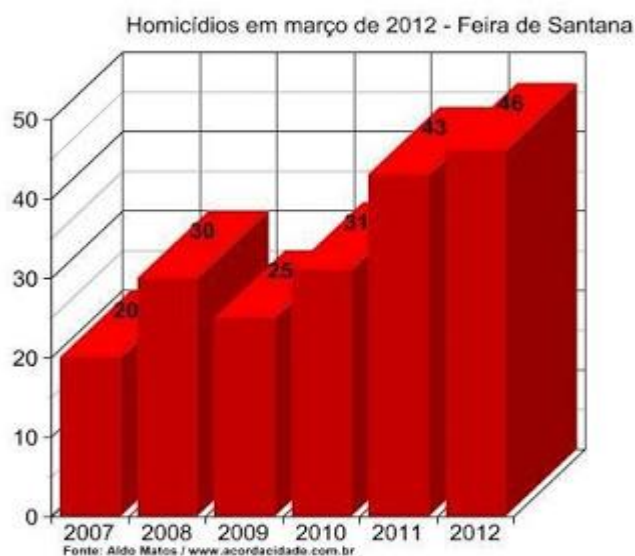
A TAXA DE HOMICÍDIOS

Atualmente o Estado da Bahia aparece em terceiro lugar no ranking dos estados com maior taxa de homicídios de crianças e adolescentes, o período pesquisado foi entre os anos de 1980 – 2010. Ocorreu um aumento no estado de 23,8% durante esse período.

O sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz (2012) aponta em sua obra “O Mapa da Violência 2012 – Crianças e Adolescentes no Brasil” que o número de homicídios no país aumentou 376% nos últimos 30 anos.

Na cidade de Feira de Santana pode-se destacar que só durante os dois primeiros meses do ano de 2012, ocorreram 96 homicídios na cidade. Segundo a polícia civil a cidade bateu um recorde histórico durante o mês de fevereiro do mesmo ano, no qual ocorreram 62 assassinatos, vale a pena ressaltar que fevereiro é o mês mais curto do ano. Comparado com o mesmo período do ano de 2011 foram registrados 46 assassinatos a mais.

Seguindo com a análise no mês de março de 2012 a polícia de Feira de Santana registrou 46 homicídios, em comparação com o mesmo período do ano passado ocorreram 3 homicídios a mais, isso mostra que essas taxas a cada dia que passa só faz aumentar. Sendo que dessas 46 mortes, 45 foram homens e 1 mulher.



FONTE: ALDO MATOS / www.acordacidade.com

Segundo um levantamento feito pelo repórter Aldo Matos do Programa Acorda Cidade (2 de abril de 2012) – Feira de Santana, 43 pessoas dentre os 46 assassinados no mês de março de 2012 foram mortas a tiros, 3 delas eram menores de 18 anos. Dois homens morreram carbonizados e um após ser espancado. Até o dia 2 de abril de 2012, 138 pessoas já tinha sido assassinadas na cidade. Vale a pena deixar bem claro que a questão do número de homicídios na cidade não é o tema principal desse projeto, mas ele procura mostrar um cenário de vulnerabilidade, sendo que o Projovem Adolescente diz proporcionar melhores opções para esses jovens.

A polícia afirma que a maioria dos crimes está relacionada ao tráfico de drogas, especialmente aos crimes denominados personalísticos, no qual “a pessoa está marcada pra morrer”. Por conta do índice elevado de assassinatos feira foi a primeira cidade do Interior da Bahia a ser contemplada com uma base comunitária de segurança, do projeto Pacto Pela Vida, do Governo do Estado. E o conjunto George Américo foi o local escolhido para a implantação dessa base, por ser um dos bairros mais violentos da cidade. Após a inauguração dessa base houve uma redução de crimes e em 2012 o bairro passou a ocupar a quarta colocação na estatística dos bairros mais violentos da cidade.

Segue abaixo a relação dos bairros que mais registraram mortes violentas no ano de 2012:

Bairro/Feira de Santana	Número de homicídios
Mangabeira	21 homicídios

Bairro/Distrito – Feira de Santana-BA	Número de homicídios em 2012
Rua Nova	19 homicídios
Conceição	18 homicídios
George Américo	17 homicídios
Queimadinha	16 homicídios
Centro	13 homicídios
Aviário e Campo Limpo	11 homicídios cada bairro
Tomba	10 homicídios
Santa Mônica	9 homicídios
Baraúnas, Gabriela, Jardim Cruzeiro e Capuchinhos	8 homicídios cada bairro
Cabeb, São João, Irmã Dulce, Cidade Nova, Conjunto Fraternidade	7 homicídios cada bairro

Santo Antonio dos Prazeres, Expansão do Feira IX, Pedra do Descanso, Parque Ipê, Calumbi e Brasília	6 homicídios cada bairro
Parque Getulio Vargas, Viveiros, Sitio Mathias, Sim e Alto Papagaio	5 homicídios cada bairro
Conjunto Oyama Figueiredo, Nova Esperança, Asa Branca, Jardim Acácia e Limoeiro	4 homicídios cada bairro
Liberdade, Barroquinha, Sobradinho, Ponto Central, Feira V, Feira IV, Feira VII, Novo Horizonte, Feira IX, Feira X, Parque Panorama, Olhos D'água e Papagaio	3 homicídios cada bairro
Conjunto José Ronaldo, Campo Do Gado Novo, Jussara, Tanque Da Nação, Conjunto Francisco Pinto e Três Riachos.	2 homicídios cada bairro
Pedra Ferrada, 35 Bl, Sérgio Carneiro, Estação Nova, Conjunto Luciano Barreto, Eucaliptos, São João do Cazumbá, Galileia, Sítio Novo, Pampalona	1 homicídio cada bairro
Distrito de Humildes	14 homicídios
Distrito Maria Quitéria	9 homicídios
Distritos Governador João Durval e Tiquarucu	5 homicídios em cada distrito
Matinha, Jaíba	3 homicídios em cada distrito
Jaguara	1 homicídio

FONTE: ALDO MATOS / ACORDA CIDADE

A policia de Feira de Santana registrou 412 homicídios durante o ano de 2012. O mês com maior número de mortes foi fevereiro, que foi quando houve a greve da policia militar e o mês de agosto foi o menos violento com 25 homicídios registrados.

O número de homicídios em Feira de Santana bateu o recorde em 2012, é o maior nos últimos 7 anos.

Ano	Nº de homicídios em Feira de Santana
2012	412
2011	367
2010	397
2009	342
2008	295
2007	235
2006	192
2005	150

FONTE: ACORDA CIDADE

E por fim como foi dito acima, porém agora mais detalhado, no ano de 2012, ocorreram na cidade de Feira de Santana 412 assassinatos. E os números com relação mortes de adolescentes na cidade subiu para 41 assassinatos. Esse índice posiciona Feira de Santana como uma das cidades mais violentas do Brasil. Sendo a segunda cidade com maior taxa de homicídios de jovens da Bahia e a sexta no país, de acordo com o Índice de Homicídios na Adolescência (IHA).

PROJOVEM ADOLESCENTE EM FEIRA DE SANTANA: OBJETO DE PESQUISA

Os dados sobre as condições sociais em Feira de Santana revelam que parte da população no município está sob condições de vulnerabilidade, inclusive os jovens e adolescentes. Além de problemas na área de saúde e educação, o município padece com os altos índices de violência. O programa Projovem Adolescente, como discutido acima, tem, entre seus objetivos, oferecer um espaço de convivência social, para os seus beneficiários, desse modo procurando desenvolver as potencialidades dos jovens e aquisições para uma atuação crítica e pro ativa no seu meio social. Ocorre um forte incentivo para fazer com que esses jovens permaneçam na escola, para conseqüentemente ocorrer um fortalecimento dos seus vínculos familiares e comunitários.

A pergunta desta pesquisa é sobre a capacidade de o ProJovem Adolescente alcançar esses objetivos em Feira de Santana. Será que os jovens atendidos pelo programa conseguem fortalecer vínculos, desenvolver potencialidades, enfim, alcançar melhores experiências de vida, num cenário de vulnerabilidade social?

A pesquisa buscou investigar o impacto do ProJovem Adolescente, levantando êxitos e possíveis problemas no conjunto George Américo, no município de Feira de Santana. Desse modo, foi possível descobrir aspectos associados a pontos fortes e fracos do programa.

Para tanto, foram entrevistados beneficiários, gestores e orientadores, a fim de revelarem suas experiências com o programa.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia adotada na pesquisa é a qualitativa. Segundo Heloisa Helena, no artigo Metodologia Qualitativa de Pesquisa, s/d, p. 4:

“É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador”.

“Outra característica importante da metodologia qualitativa consiste na heterodoxia no momento da análise dos dados. A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva”.

A primeira fase da pesquisa se compõe de estudo da literatura sobre juventude, políticas públicas de juventude e violência. Também faz parte da metodologia à questão da pesquisa documental do Projovem Adolescente, por meio da qual o desenho e o objetivo do programa foram organizados. Elaboraram-se roteiros de entrevistas semi-estruturadas, que foram aplicados com beneficiários, gestores e orientadores. Seguindo com as etapas, foi feita uma breve caracterização socioeconômica do município de Feira de Santana, afim de reconhecer a população jovem da cidade, sua distribuição e a condição de vida desses jovens.

“A metodologia qualitativa, mais do que qualquer outra, levanta questões éticas, principalmente, devido à proximidade entre pesquisador e pesquisados” (HELENA, s/d, pg.7)

O trabalho foi feito com alguns jovens do sexo masculino e feminino (porém houve uma grande maioria de adolescentes do sexo feminino) para desse modo possibilitar a verificação de possíveis elementos vinculados à questão de gênero.

Continuando, agora irei falar à respeito do ciclo I e II do Projovem adolescente. O objetivo do ciclo I é tornar o coletivo de jovens um espaço de referência formativa e de convívio social, assim procurando gerar oportunidades para o desenvolvimento de criatividade e proporcionar novos interesses. Esse ciclo está organizado em quatro percursos sócio-educativos, que visam traçar o caminho a ser percorrido pelo coletivo do primeiro ano do Projovem Adolescente, ordenando as ações sócio-educativas e visa também orientar o trabalho dos profissionais. A duração do ciclo I e de cada um dos quatro percursos sócio-educativos que o compõem deve se ajustar ao ritmo e características específicas de cada coletivo, sempre em plena sintonia com a dinâmica do contexto local em que está inserido. O ciclo I termina de forma efetiva quando os jovens com base nas ações sócio-educativas que são realizadas até o percurso sócio-educativo IV, for capaz de caracterizar motivações e interesses comuns, formular e concluir por desafios presentes na realidade social.

Já o ciclo II tem como objetivo consolidar o coletivo de jovens como espaço de referência formativo que aprofunda a orientação e a formação para o mundo do trabalho e a participação cidadã. Promovendo a apropriação de tecnologia de comunicação e instrumental de planejamento participativo. Esse ciclo está organizado apenas em uma etapa (um percurso sócio-educativo) e propõe um conjunto de ações voltada a articulação de conhecimentos, recursos materiais e humanos que proporcionem a consolidação de aquisições promovidas pelo Projovem Adolescente no primeiro ano de trabalho conjunto e a ampliação de capacidade de realização pelos jovens de suas potencialidades: Percurso sócio-educativo V – Coletivo articulador-realizador.

No texto **Comprender y hacerse comprender**: como reforzar La legitimidad interna y externa de los estudios cualitativos, o autor diz:

“La poca legitimidad interna se debe principalmente a la creencia en el carácter puramente subjetivo e idiosincrásico de las interpretaciones basadas en estudios cualitativos em comparación con el carácter objetivo y extensivo de las interpretaciones basadas en estudios cuantitativos. La legitimidad externa parece a primera vista menos problemática ya que ciertos estudios cualitativos son fácilmente apropiados por ciertos actores del campo político, administrativo o sindical, así como por los periodistas y otros actores de los medios de comunicación”. (van Zanten, 2004, p.3).

“Assí, para seleccionar el campo de estudio es necesario primero analizar cuidadosamente la adecuación entre el tema y el campo de estudio”. (van Zanten, 2004, p. 3 e 4).

“La elección inicial de un campo de estudio no resuelve tampoco todo ya que no existe un contexto único y homogéneo en el interior del cual los actores construyen su actividad social. Es importante, al contrario, reconstituir la pluralidad de contextos que son necesarios a la comprensión de las prácticas y de las actitudes observadas. Esto conduce a reflexionar en términos de escala o de focal de observación y no de totalidad” (Desjeux, 1996; Revel, 1996).

Durante segunda parte do projeto, que é a parte mais prática, foram feitas entrevistas semi-estruturadas, em profundidade, com gestores do programa, profissionais em geral, como assistentes sociais, psicólogos e educadores, para o levantamento das atividades e concepções do programa no município, o reconhecimento de seus pontos fortes e fracos, sendo que essas entrevistas tem por finalidade saber qual a experiência deles com o programa, como eles avaliam o programa naquela localidade, como eles descrevem o local, sua população e os jovens do programa, e por fim buscar saber quais são os pontos positivos e negativos do programa e procurar observar se os jovens mudam com relação a violência, ou seja, se o ProJovem Adolescente de fato modifica esses jovens com relação a violência.

E por fim foram feitas entrevistas com jovens beneficiários, em profundidade e semi-estruturadas sobre as experiências com o programa, o levantamento de pontos fortes e fracos e os impactos sobre as suas vidas, contribuindo ou não para uma melhor integração social e afastamento de situações de risco. Sendo que nessas entrevistas foi feito um levantamento da vida de cada jovem, investigando as condições socioeconômicas da família, sua trajetória escolar e relação com a escola, relação com vizinhos, trajetória de trabalho, suas perspectivas, a violência no local. O que faz cotidianamente, como se integra em Feira de Santana. Sempre buscando reconhecer os impactos dos ProJovem Adolescente na vida do jovem, se ele alcança novas oportunidades e se consegue escapar da violência.

O passo seguinte desse projeto foram as entrevistas com jovens a fim de descobrir como eles experimentam a experiência do ProJovem Adolescente, se os objetivos tão sendo alcançados.

Se a vida desses jovens tem melhorado ou não. Também foram feitas entrevistas com orientadores sociais a fim de saber qual a experiência deles com o programa, como eles avaliam o programa naquela localidade, Como descrevem o local (condições socioeconômicas), pontos positivos e negativos do programa. Se os jovens mudam e a questão da violência. E por fim o responsável pelo programa no CRAS também foi entrevistado a fim de saber quando ele se iniciou no local, perspectivas do programa no município e no local da entrevista. Pontos fortes e fracos do programa.

Com relação às entrevistas a seleção do campo de estudo, sugere uma observação de um conjunto de regras que estão ligadas a uma análise primeiramente da parte científica estando atrelada a parte social. Tendo que ter uma construção das idéias de forma bem pensada para daí poder relacioná-las com o sujeito de estudo. Em fim, durante a entrevista é de extrema importância que o entrevistador mantenha o domínio da entrevista.

Portanto as entrevistas foram feitas tendo essas regras como princípios, foram transcritas e também foi feito um tratamento dos dados, desse modo chegando a uma análise apurada dos resultados das entrevistas. Uma tipologia foi montada com relação aos beneficiários, no intuito de buscar destacar elementos comuns e também os singulares entre os jovens, a fim de conhecer de forma mais profunda a realidade da juventude na localidade estudada.

O GEORGE AMÉRICO: CAMPO DE PESQUISA

O conjunto George Américo, localizado na cidade de Feira de Santana e pertencente ao bairro do Campo Limpo, no decorrer de vários anos foi visto como um dos locais mais violentos da cidade, ou até mesmo o mais violento. Isso acontece pois nessa área concentra-se um alto índice de criminalidade, de marginalidade e conseqüentemente o local acaba sendo muito mal visto. Muitos crimes acabam acontecendo, sendo a maioria deles relacionados ao trafico de drogas, especialmente os crimes denominados personalísticos (a pessoa está marcada pra morrer).

Por conta do índice elevado de assassinatos Feira de Santana foi a primeira cidade do interior da Bahia a ser contemplada com uma base comunitária de segurança, do projeto pacto pela vida, do Governo do Estado. O conjunto George Américo foi escolhido para sediar a primeira BCS (base comunitária de segurança) por ser um dos bairros da cidade com maior número de ocorrência.

No dia 18 de setembro de 2012 mais de 130 policiais (militares e civis) ocuparam o conjunto George Américo, com o objetivo de preparar o conjunto para receber a base comunitária de segurança da polícia militar, realizando rondas e abordagens, no qual houve apreensão de drogas e flagrantes de porte ilegal de armas, vale a pena ressaltar que a Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito também participou da operação realizando a apreensão de veículos irregulares. A base foi inaugurada no dia 27 de setembro de 2012. No espaço onde passou a funcionar essa base foram implantados além do efetivo policial, centros digitais de cidadania e câmeras de vídeo monitoramento. A proposta das bases comunitárias de segurança é coibir a criminalidade e promover interação social com a comunidade através da realização de atividades sociais.

A RELAÇÃO DOS JOVENS COM O PROJovem ADOLESCENTE NO CONJUNTO GEORGE AMÉRICO

No início do mês de fevereiro de 2013, o contato com a Secretaria de Desenvolvimento Social da cidade de Feira de Santana foi estabelecido. A entrada no campo foi facilitada, tendo uma ampla abertura, no qual a administração não criou problemas, pelo contrario, demonstrou interesse no trabalho realizado.

A partir daí foi dado acesso ao Cras do conjunto George Américo, no qual foi observado a verdadeira situação dos jovens que participam desse Projovem Adolescente. Vale a pena ressaltar que devido a transição de governo, muitos profissionais que atuavam nesses órgãos eram contratados e sendo assim os contratos tinham vencido, então tal pesquisa não foi fácil.

O atendimento no Cras e no Projovem Adolescente foi muito bom. Durante as visitas no Cras pôde-se observar diversas coisas, sendo que o que mais chamou a atenção foi que o quadro de funcionário de fato estava bem reduzido, e “a casa estava começando a ser arrumada” e também o fato da população local está interada com as atividades do Cras.

No mesmo conjunto porém em prédio diferente funciona o Projovem Adolescente, no qual foi aplicado um questionário para a assistente social responsável e doze adolescentes foram entrevistados em dias e horários distintos.

Alguns fatos chamaram muito a atenção, sendo eles: o forte policiamento no bairro, a alegria desses adolescentes que mesmo tendo tão pouco tinha o sorriso no rosto, o fato de alguns terem cerca de 16 ou 17 anos e terem a aparência de 14 ou 15 anos (não desenvolveram), etc.

Depois das quatro primeiras entrevistas o resultado foi satisfatório, pois ficou claro que todos gostam de fato daquela unidade do Projovem Adolescente, aquele lugar para eles é como uma segunda casa e acaba servindo como um momento de lazer. Vale citar também que apesar das dificuldades financeiras a grande maioria tem acesso à internet.

Um laço de amizade foi criado entre nós e no fim dessas primeiras entrevistas conversei com eles pedindo para convidar alguns amigos que também participam desse programa para eu

poder entrevista-los, eles ficaram de fazer isso e de fato fizeram no outro dia já tinha mais quatro jovens para serem entrevistados.

Os dados no segundo dia de entrevistas bateram certinho com os do primeiro dia, então isso confirmou com o que eu achava, que o Projovem do George Américo de fato funciona bem, apesar de suas limitações e acaba sendo um segundo lar para esses adolescentes. Esse dia de entrevistas foi tão proveitoso que eu não conseguir entrevistar todos, tive que marcar com dois desses adolescentes para outro dia, pois o tempo nesse dia acabou sendo curto.

Chegando o ultimo dia de entrevistas eu mantive o mesmo perfil, porém alguns entrevistados foram espontâneos, responderam melhor que outros, mas todos os dados foram considerados.

Vale citar três casos que me chamaram a atenção, são eles: uma menina que engravidou aos 14 anos (eu tomei um susto quando ela mencionou isso durante a entrevista), o da menina que vai para o Projovem escondido do pai, pois ele não gosta do fato de meninas jogarem bola (a mãe dessa menina lhe apoia com a mentira) e o fato mais interessante para mim foi o da menina que perdeu o irmão (envolvimento com trafico de drogas) e uns 7 dias depois perdeu a mãe que não agüentou com a perda do filho, então ela ficou sendo criada pelo pai que sai para trabalhar (então na maioria das vezes ele está ausente) e com isso a irmã mais velha dela é quem toma conta da mesma, essa menina me disse assim “o Projovem depois disso virou minha casa”.

OS ADOLESCENTES ENTREVISTADOS

Adolescente 1, sexo feminino, teve dificuldade no se expressar durante a entrevista, tem 15 anos de idade, nasceu e cresceu no município de Feira de Santana, mora praticamente a vida toda no conjunto do George Américo. A sua família é da cidade de Feira de Santana, ela divide a casa com mais 4 pessoas (mãe, pai e irmão). A sua mãe não trabalha, já seu pai trabalha colocando outdoor, nenhum dos irmãos trabalham, pois são novos ainda e ela também nunca trabalhou.

Ela está no 1º ano do ensino médio, segundo ela a escola está preparada para receber os jovens e vale ressaltar também que ela não gosta de algumas matérias e de alguns professores a exemplo de matemática e história, estuda no Colégio Estadual Edite Machado Boa Ventura.

Entrou no Projovem com o intuito de se distrair durante a tarde, pois é melhor do que ficar em casa. O que ela faz no Projovem é conversar com os colegas, capoeira e futebol. A sua frequência no programa é de segunda-feira à quinta-feira, das 14 horas às 16h30min. O que ela mais acha legal no programa são as aulas de futebol, para ela tudo está bom.

Segundo a mesma o programa não tem efeito algum no bairro, a família acha bom ela frequentar o programa, pois não fica em casa nem na rua. Ela disse que aprendeu no Projovem a gostar do próximo e que aconselharia algum amigo a participar desse programa, pois é muito bom devido a diversão e a conversa.

Adolescente 2, sexo masculino, tem 16 anos, mora praticamente a vida toda na cidade de Feira de Santana e no conjunto George Américo, a sua família é de Feira de Santana, mora com mais quatro pessoas, a sua mãe trabalha de vez em quando como domestica, o seu pai é operador de recauchutagem, seus irmãos não trabalham e ele também nunca trabalhou.

Ele está no 3º ano do ensino médio no Colégio Estadual Edite Boa Ventura e para ele a escola ainda não está preparada para receber os jovens, ele relatou que gosta de todas as matérias e dos professores a exceção foi matemática.

Entrou no Projovem para adquirir conhecimento e novas amizades. No programa ele ver os amigos, aprende com a orientação, aula de braile, capoeira, futsal, enfim tudo que tiver. A sua frequência no programa é de segunda-feira à sexta-feira das 13h30min às 17h00min. Para ele tudo no programa é legal, o aprendizado, jogar bola, ta se divertindo, movimentar o corpo e

praticar atividades físicas. O que poderia melhorar é que deveria ter mais cursos que encaminhassem para o mercado de trabalho.

Segundo ele o programa tem efeito no bairro, pois vários jovens estavam inseridos no mundo das drogas, daí acaba indo para o Projovem e ocupam a mente. A sua família gosta muito do programa, pois ele não fica em casa sem fazer nada, acaba então ocupando a mente. Ele aprendeu depois de entrar no Projovem a conviver com as pessoas, cada um com suas diferenças. Quando perguntado se aconselharia algum amigo a participar do programa ele respondeu que sim, pois acha o programa muito legal, é um ambiente de pessoas boas, e sempre aprende mais. E por fim segundo ele o Projovem Adolescente não é o mesmo em todos os bairros de Feira de Santana, o do George Américo é o melhor, os próprios professores falam, pois lá tem espaço para praticar o futsal e nos outros não.

Adolescente 3, sexo feminino, tem 14 anos e já encontra-se grávida, mora a desde que nasceu em Feira de Santana e a 12 anos no conjunto George Américo, antes morava no bairro da Gabriela, sua família é da cidade de Feira de Santana, divide a casa com mais seis pessoas. Sua mãe trabalha como domestica, o pai descarrega carros em uma distribuidora, seus irmãos não trabalham e ela também não trabalha.

Está no 1º ano do ensino médio, ela acha que a escola recebe bem os jovens e também gosta de todas as matérias e de todos os professores, estuda na Escola Estadual Fabíola Vital.

Ela entrou no Projovem, pois os amigos falavam bem, aí acabou entrando e agora não quer sair mais, pois acha muito legal. No programa prática capoeira, futsal, aula de libras e percussão. Sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 07h30min às 11h30min. Acha tudo do Projovem legal, por exemplo: os professores, os eventos, etc. Para a mesma seria melhor se fosse disponibilizado mais verba, para com isso o aprendizado que foi adquirido possa ser levado em outros locais melhoraria as condições do programa.

Segundo ela esse programa acaba tendo efeito no bairro, pois o aprendizado é passado de uma pessoa para outra. A mãe dela acha melhor ela participar do Projovem do que está na rua. Ela disse que aprendeu a ser uma pessoa melhor, a se valorizar e a não brigar por qualquer coisa. Quando perguntada se aconselharia a algum amigo a participar do programa disse que sim, pois ele pode aprender as mesmas coisas que todos os outros aprenderam. E para ela o Projovem Adolescente do George Américo é mais completo, os outros bairros não disponibilizam lanche, e não há abertura com os professores.

Adolescente 4, sexo feminino, teve uma imensa facilidade ao se expressar, tem 15 anos, morou a vida toda em Feira de Santana e no George Américo, a sua família é de Feira de Santana, mora com mais quatro pessoas. A sua mãe trabalha como Agente de saúde, o seu pai tem uma fabrica de bolas e um mercado, nem ela nem os irmãos trabalham.

Está no 2º ano do ensino médio, ela acha que a escola recebe bem os jovens, e gosta de todas as matérias e todos os professores, estuda no Colégio da Policia Militar.

Entrou no Projovem devido aos incentivos das amigas, aí foi, gostou e ficou. No programa ela pratica capoeira, futsal, orientação social, dança e percussão. Com relação a sua frequência no programa é de segunda-feira à sexta-feira de 13h30min às 17 h, só não vai quando tem dentista ou alguma outra atividade importante. Gosta de tudo do Projovem, os professores, as aulas, as pessoas. Para ela tudo lá está bom, porém as pessoas deveriam se interessar mais, o investimento no programa deveria ser aumentado, pois quando dava lanche tinha bem mais gente participando.

Ela disse que o programa tem efeito no bairro, pois antes do Projovem muitos adolescentes andavam nas ruas e agora não. Cerca de 80% das pessoas que estão no Projovem saem dos caminhos ruins. Ela disse que sua família gosta que ela participe do programa, pois ela deixou de ficar em casa sem fazer nada. Disse que aprendeu lá capoeira, futsal, os valores, antes ela não ligava para o próximo, hoje respeita as diferenças, pois cada um tem um jeito de ser. Disse que convidaria amigos para participar do programa, pois eles iriam aprender as mesmas coisas que ela. E por fim ela disse que não conhece os outros Projovens de Feira de Santana, mas acha que as aulas são iguais, não sabe à respeito das aplicações pois depende dos professores.

Adolescente 5, sexo feminino, caso interessante, pois foi muito difícil de se expressar, ela tem 15 anos, mora a vida toda em Feira de Santana e no bairro do George Américo, sua família é de Feira de Santana, divide a casa com mais 18 pessoas, sua mãe é professora e seu pai é segurança, nem ela nem os irmão trabalham.

Está na 6ª série do ensino fundamental, ela acha que a escola recebe bem os jovens e não gosta das matérias nem dos professores, estuda no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand.

Disse que entrou no Projovem devido ao incentivo dos amigos, aí foi e gostou daí parou de ficar em casa sem fazer nada. Disse que participa das aulas e gosta de estar lá. Sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 13h30min às 17h00min. O que acha legal no programa são os professores, os amigos e as aulas e o que devia melhorar era a união das pessoas.

Para ela o programa tem efeito no bairro porque os velhos participantes quando saem chamam novos jovens para participar. Quando perguntada do que acha do programa disse que acha bom, porque parou de ficar em casa sem fazer nada e passou a ocupar seu tempo. Disse que aprendeu no programa vários assuntos nas aulas, muitos perguntam a ela o que é o Projovem e ela já sabe explicar. A mesma disse que convidaria amigos para participar do Projovem, pois se eles notarem a sua mudança vão querer participar também. E por fim o programa não é igual em todos os bairros, pois o do George Américo tem mais diversão, ao menos com relação aos que ela já visitou.

Adolescente 6, sexo feminino, caso curioso devido a ela está em Feira de Santana a cerca de um ano e antes ter morado no Rio de Janeiro, ela chegou a comentar que acha Feira de Santana mais violenta do que o Rio de Janeiro. Tem 16 anos, mora com mais quatro pessoas, sua mãe é Atendente de Telemarketing, seu pai é pintor, nem ela nem os irmãos trabalham.

Está no primeiro ano do ensino médio, no Colégio da Polícia Militar, recentemente perdeu de ano, acha que a escola recebe bem os jovens e gosta das matérias e dos professores.

Entrou no Projovem devido aos incentivos dos amigos, que falavam que o programa era bom e quando entrou conseguiu ocupar a mente, gostou e aprendeu muitas coisas. Quando perguntada o que faz no programa respondeu que pratica aula de capoeira, aula de percussão, futsal, várias coisas legais, a cada dia se aprende coisas novas. Aprendeu a respeitar a opinião dos outros e aprendeu que também erra. Sua frequência é de terça-feira e quinta-feira, pois gosta mais da capoeira que ocorre nesses dias. Disse que o mais legal no Projovem são os professores, as aulas, pois os professores compreendem o pessoal, conversa com eles, sendo assim os adolescentes acabam desabafando com eles. Para ela o programa seria melhor se o governo disponibilizasse mais verba, o local deveria ser mais arrumado, deveria ter mais professores, para daí ter mais atividades e o lado de fora deveria ser coberto.

Ela disse que o programa tem efeito no bairro, pois muitas vezes os adolescentes saem da rua e vão para o Projovem, ocupam seu tempo e com isso deixam de fazer coisas erradas. Sua família diz que o Projovem foi muito bom para os adolescentes do bairro, pois os jovens saem

das ruas e começam a participar do Projovem. Aprendeu a entender mais as coisas, saber diferenciar o certo do errado. Aconselharia amigos a participar do programa, pois lá se aprende varias coisas novas, tipo a conviver com pessoas diferentes. E por fim disse que todos os Projovens do município são iguais, pois os educadores tem o mesmo pensamento.

Adolescente 7, sexo feminino, caso interessante, pois perdeu o irmão a menos de um ano que se encontrava envolvido com drogas e também perdeu a mãe cerca de 7 dias após a morte do irmão, tem 15 anos, mora em Feira de Santana desde que nasceu e no mesmo bairro a vida toda, sua família é de Rafael Jambeiro, mora com mais nove pessoas, seu pai é pedreiro, ela não trabalha nem sua irmã mais nova, porém seus irmãos sim, são representante de vendas, balconista, pedreiro e a atendente de telemarketing.

Está no 2º ano do ensino médio, para ela a escola recebe bens os jovens, ela gosta dos professores e das matérias, menos das de exatas, estuda no Colégio Estadual Menino Jesus de Praga.

Entrou no Projovem porque sua irmã freqüentou e disse que o Projovem Adolescente era bom. Quando perguntada o que fazia no programa disse que pratica todas as aulas, capoeira, futsal, consulta com psicólogos, e percussão. Sua freqüência é de segunda-feira à sexta-feira das 13h30min às 17h00min (menos na quinta-feira, pois tem curso de informática). O que mais gosta no programa é a discussão sobre os mais variados temas. O que devia melhorar é a questão da verba, pois falta recurso para as oficinas.

Para ela o programa tem efeito no bairro, pois os jovens saíram das ruas e passaram a freqüentar o programa. A sua família acha que ela participando do Projovem é legal, pois mudou o seu comportamento para melhor, antes ela gostava de brigar e hoje não. Aprendeu a jogar futsal, passou a gostar de capoeira e ficou por dentro das atualidades. Disse que aconselharia amigos a participar do programa, pois Projovem é muito bom, nele se aprende varias coisas. Os professores explicam determinados assuntos melhores que os seus pais. E por fim disse que os demais Projovens de Feira de Santana não são iguais, pois o do George Américo é melhor, pois os alunos fazem a diferença, ela fala isso baseado no que viu quando freqüentou os outros.

Adolescente 8, sexo masculino, é o menino destaque do programa, tem 17 anos, mora a 17 anos em Feira de Santana e há 7 no George Américo, sua família é de Feira de Santana, mora com mais três pessoas, sua mãe cuida de idosos e seu pai é caminhoneiro, o seu irmão mais

velho trabalha é operador de máquina, e ele já trabalhou em um frigorífico, em uma loja de variedades e em uma padaria.

Está no 2º ano do ensino médio no Colégio Estadual Menino Jesus de Praga, ele disse que a escola recebe bem os jovens e gosta das aulas e dos professores.

Entrou no Projovem, pois era bem falado, entrou para conhecer e ficou, pois achou tudo bom. Aprendeu de tudo um pouco, percussão, capoeira, futsal, orientação social e dança. Sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 13h30min às 17h00min. Ele acha tudo legal no programa.

Para ele o programa tem efeito no bairro, pois chama a atenção da população local, através de apresentações nas praças, etc. A sua família disse que depois do Projovem que seu comportamento em casa mudou, dizem que agora leva seus compromissos a sério. Aprendeu a se comportar no meio das pessoas, respeitar o próximo e ajudar a quem precisa. Aconselharia amigos a participar, pois como mudou a sua vida pode mudar a vida dos outros. Para ele os Projovens de Feira de Santana são diferente, um do outro, pois nem todos se preocupam com a renovação do público jovem.

Adolescente 9, sexo feminino, tem 15 anos, mora em Feira de Santana a 13 anos e a 12 no George Américo, sua família é de Feira de Santana, mora com mais duas pessoas (mãe e irmã), sua mãe trabalha como merendeira e seu pai como descarregador, ela nem a irmã não trabalham.

Está na 8ª série do ensino fundamental, disse que com relação a receptividade da escola com os jovens ainda há o que melhorar, ela gosta das aulas e dos professores, estuda na Escola Estadual Fabíola Vital.

Entrou no Projovem devido ao futsal, mas com o passar do tempo gostou de tudo. Teve como atividades no programa aulas de orientação social, aula de libras, aulas de capoeira, percussão e a questão do si expressar que é trabalhada pelos professores, sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 08h00min às 11h30min. Acha legal no programa a harmonia, a união entre as pessoas, há sempre dialogo e o Projovem Adolescente acaba tirando as pessoas das ruas. O que deveria melhorar segundo ela era a questão da verba, ter mais atividades para “prender” os jovens.

Para ela o Projovem chama a atenção do local, através de apresentações nas praças, etc. Depois dela ter entrado no programa seus pais acham que seu comportamento em casa mudou, dizem que agora leva seus compromissos a sério. Também aprendeu a se comportar no meio das pessoas, respeitar o próximo e ajudar a quem precisa. Convidaria seus amigos, pois como mudou a sua vida pode mudar a vida dos outros. E por fim disse quem nem todos os Projovens de Feira de Santana são iguais, pois nem todos se preocupam com a renovação do público jovem.

Adolescente 10, sexo feminino, tem 17 anos, morou a vida toda em feira de Santana e no George Américo, sua família é de Nova Redenção e de Feira de Santana, mora com mais três pessoas (pai, mãe e irmão), sua mãe é doméstica e o pai é conferente. Nem ela nem o irmão trabalham.

Está no 2º ano do ensino médio no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, acha que a escola não recebe bem os jovens e não gosta de todas as matérias nem de todos os professores.

Entrou no Projovem Influenciada pela prima, pois a prima disse que era pra ela não ficar em casa dormindo o dia todo, aí ela foi e gostou. Ela disse que o que faz no programa é Conhecer pessoas novas, aprender coisas novas. Era muito egoísta depois do programa aprendeu a pensar nos outros. Sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 13h30min às 17h00min, só que recentemente mudou para o turno da manhã, de 07h30min às 11h30min. Gosta das aulas de percussão (o professor é muito engraçado), orientação social, futsal, capoeira e dança. O programa ainda carece de varias coisas, a exemplo, ter aula de informática, fazer a horta, cobrir o fundo, terminar o lado e ter verba para novas idéias.

Ela disse que o programa tem efeito no bairro, pois têm senhoras quem vão se exercitar, não só para o Projovem e também para o CRAS. Sua mãe acha o Projovem uma fonte de aprendizado, antes ela não se sentia a vontade de conversar determinados assuntos com a mãe e hoje não tem mais isso. Aprendeu o que é o ECA, seus deveres e direitos e aprendeu que para todo problema tem uma solução. Disse que recomendaria o programa para amigos, pois para eles poderem fazer uma relação com o mundo lá fora, o Projovem tira os adolescentes das drogas, ensina novas coisas. E por fim disse que os Projovens de Feira de Santana são diferentes um do outro, pois já conheceram alguns outros e dentre todos o melhor é o do George Américo.

Adolescente 11, sexo feminino, tem 16 anos, morou a vida toda em Feira de Santana e há três anos no George Américo, sua família é de Ipirá e Biritinga, mora com mais três pessoas (irmã, padrasto e mãe). Sua mãe é doméstica e não soube informar com que o pai trabalha. Ela não trabalha, porém sua irmã sim (manicure).

Está no 2º ano do ensino médio no Colégio Estadual Carmem Andrade Lima, acha que a escola não recebe bem os jovens e gosta de algumas matérias e de alguns professores.

Entrou no Projovem para desenvolver a capacidade de leitura, pois gaguejava muito. Disse que o que faz no programa é jogar bola, capoeira, percussão e faz as atividades dos orientadores. Sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 08h00min h às 11h00min. Ela gosta das atividades, dos orientadores, pois eles interagem com o pessoal, entrando no dia-a-dia de cada um. Pra ela tudo no programa está perfeito.

Disse que o programa tem efeito na comunidade local, pois ele ajuda a tirar os adolescentes do mau caminho. Sua família acha o Projovem bom, gosta e não reclama, pois ela desenvolve sua capacidade de conhecer novos amigos. Aconselharia os amigos a participar, pois é legal e tem varias atividades. E por ultimo disse que os Projovens são diferentes uns dos outros por que depende muito dos alunos e orientadores.

Adolescente 12, sexo feminino, menina destaque do programa tem 16 anos, morou a vida toda em Feira de Santana e no George Américo, sua família é de Feira de Santana, mora com mais duas pessoas (pai e mãe). Sua mãe não trabalha e seu pai é autônomo. Suas irmãs uma é manicure e a outra limpa escola a mesma não trabalha.

Está no 1º ano do ensino médio no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, acha que a escola não recebe bem os jovens, ela gosta das matérias e dos professores.

Quando ela entrou no Projovem não conhecia ninguém lá, porém a irmã queria colocá-la junto com a sobrinha no programa, daí entraram e não saíram mais. Ela pratica futsal, capoeira, percussão, orientação social, briga com o adolescente 8, essa briga ocorre pois os dois queriam liderar o pessoal nas atividades. Sua frequência é de segunda-feira à sexta-feira das 13h30min às 17h00min. O que ela mais acha legal são as aulas de futsal. O que deveria melhorar é a questão da merenda que muitas vezes não tem.

Para ela o programa não tem influencia no bairro, pois nem todos conhecem o programa, e muitos dizem que é perda de tempo. A sua mãe acha interessante o Projovem e o pai não sabe

que ela participa, pois ele não quer que ela participe, porque ele não quer que ela jogue futsal, acha coisa de homem, sendo assim ela conta com a ajuda da mãe para mentir para o pai. Aprendeu a fazer novas amizades. Ela recomendaria o programa para amigos, pois acha ótimo para resenhar. E por fim ela acha os demais Projovens diferentes entre si, pois já foi em outros e as oficinas são diferentes.

A COORDENADORA DO CRAS E DO PROJovem ADOLESCENTE

A coordenadora X de 41 anos, natural de Feira de Santana, possui uma história interessante frente ao CRAS e conseqüentemente no Projovem Adolescente do conjunto George Américo, pois ela chegou como estagiária, tempos depois foi indicada para a vaga de assistente social e passando dois anos assumiu a coordenação. Além de coordenadora do CRAS e do Projovem Adolescente ela também trabalha como tutora. Atualmente ela é contratada e presta serviço ao CRAS, além de ser a coordenadora.

Segundo a coordenadora X algumas atividades que são desempenhadas diariamente por ela que estão relacionadas ao programa são: cadastramento, coordenação e planejamento do processo de busca ativa. Para ela implementar essa política é ver o que está dando certo e tentar fazer com que atinja um público receptivo, os pontos fortes são: reconhecimento da importancia da política de assistência social pelos demandatários e sociedade como um todo, já os pontos fracos é a questão da falta de participação de alguns.

Essa política de assistência social está relacionada com a política de saúde, de habitação, entre outras. Algumas atividades que o CRAS desempenha são: visitas domiciliar, grupo de convivência, reuniões com a equipe, reunião multidisciplinar com a rede e busca ativa.

Como todos os programas possuem algumas dificuldades, então vale ressaltar que eles procuram exercer os trabalhos dentro das suas limitações, da melhor maneira possível, para que o demandatário não ser penalizado. Uma observação importante é a questão do relacionamento da gestora com gestores de outros programas, pois é de fundamental importancia esse relacionamento, para dessa forma se trabalhar com compromisso, respeito e ética.

Sempre que algum problema aparece a coordenadora X entra em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDESO), no qual os mesmo dão os suportes necessários. Já com relação à ligação do programa com Brasília, vale ressaltar que não é uma relação direta, pois todos os coordenadores são ministrados pela Secretaria de Desenvolvimento Social.

O CRAS para oferta do Projovem Adolescente do George Américo conta com os seguintes Profissionais: assistentes sociais, pedagoga, educador físico e alguns outros. Sendo que a carga horária dos técnicos (nível superior) é de 30 horas semanais, o pessoal do administrativo a carga horária é de 40 horas semanais, serviços gerais de também de 40 horas semanais e os agentes de portaria também tem uma carga horária de 40 horas semanais.

Os requisitos exigidos ao orientador social são: realização de oficinas com temas, desenvoltura nos temas propostos e capacitação para orientador social. Para a equipe do CRAS são necessários os seguintes conhecimentos: Política Nacional de Assistência Social (PNAS), política do idoso, Estatuto da criança e do adolescente (ECA), política do deficiente e constituição Federal.

Para a coordenadora X as atribuições do coordenador são: articular, acompanhar e avaliar o processo de implementação do CRAS, coordenar a execução das ações, definir junto com a equipe técnica os meios e as ferramentas teórico – metodológico de trabalho social com famílias e dos serviços de convivência e participar das reuniões promovidas pela SEDESO.

No momento em que foram feitas as entrevistas o CRAS não possuía estagiários, mas vale fazer a seguinte observação, que durante o período de entrevistas eu pude notar que alguns estagiários já estavam sendo encaminhados.

Com relação ao comportamento dos beneficiários nas atividades propostas, acaba sendo um bom comportamento, pois a comunidade procura participar e valorizar aquilo que é de direito garantido pela constituição Federal. Segundo a assistente social Y (assistente social responsável pelo Projovem Adolescente do George Américo) o Projovem Adolescente do George Américo possui cerca de 320 adolescentes cadastrados, sendo que não são todos que freqüentam.

A assistente social Y tem 46 anos, natural de Feira de Santana, como foi citado acima é a responsável pelo Projovem Adolescente do George Américo. Segundo ela algumas atividades que são ofertadas aos beneficiários são futsal, dança, capoeira, percussão, oficinas, orientação social, passeios, viagens, entre outros.

Esses adolescentes que participam do programa têm como único benefício financeiro o bolsa família, sendo que nem todos possuem esse benefício. Porém o programa acaba tendo um efeito positivo, pois tira os jovens das ruas, além de proporcionar uma formação crítica e reflexiva, sem contar o trabalho que é voltado para a convivência social, que acaba sendo um fator primordial na construção do ser. E por fim a divulgação desse programa e o oferecimento de cursos profissionalizantes são algumas sugestões de melhoria desse programa.

CONCLUSÃO

O programa oferece condições de pertencimento social, de viver a juventude. Em termos de ensino, qualificação, não parece oferecer, nem tem infra-estrutura para isso. Porém permitem desenvolver a amizade entre jovens, relações de amizade entre instrutores e jovens. Eles parecem conseguir elevar auto-estima, desenvolver confiança para acreditar na legitimidade de seus desejos, sentimentos e valores (como o futebol feminino).

Eles desenvolvem confiança entre si, não se sentindo sós, apoiam-se mutuamente. As perspectivas de trabalho permanecem muito baixas. A relação com a escola e o aprendizado não muda. Os pais não dão muita liberdade para jovens.

A Cidade não oferece opções para jovens de baixa-renda viver sua juventude (shopping e consumo em geral, parques privados). Não citaram programas esportivos, culturais, nada oferecidos pelo município para reunir jovens e permitir convivência, aprendizado e lazer.

Não há muita circulação, esses jovens freqüentam pouco Feira de Santana, mantendo-se mais pelo bairro. Isso tende a estreitar os laços com iguais, do mesmo município, nas mesmas condições sociais, com mesmos valores e perspectivas.

Os jovens sofrem preconceito na cidade por causa da fama do bairro e isso os afeta, inclusive a auto-estima.

Os jovens sentem medo em Feira de Santana, assaltos em geral. A cidade dá sensação de insegurança, como para outros grupos sociais do mesmo município. Desconfiança que isso é pior para grupos de baixa renda, porque contato com estudantes da UEFS não demonstraram esse tão ostensivamente.

O papel exercido pela responsável do Projovem é de fundamental importancia, se não fosse a ação particular dela, provavelmente os impactos não seriam os mesmos.

Então todos esses dados obtidos acabam confirmando o que Dayrell Gomes explica, que foi citado no inicio desse trabalho, que os grupos dos jovens não são caracterizados somente pela sua idade, mas para vai muito, além disso. A juventude é construída por representações

sociais, vale à pena ressaltar que a questão variável renda econômica exerce papel importante sobre as condições de vida desses grupos, pois a questão da renda acaba sendo um dos fatores fundamentais para podermos entender de forma mais detalhada a problemática que ocorre ou não com esses jovens. Dessa forma os olhares devem-se direcionar para três aspectos, São eles: O jovem com boas condições financeiras, o jovem de baixa renda e o jovem do século 21.

E também acabou sendo verificado de forma prática o que a teoria já mostrava, com relação, aos objetivos do ciclo I desse programa, que tem como referencia a geração de oportunidades para o desenvolvimento da criatividade desses adolescentes. Assim proporcionando novos conhecimentos sobre os diversos temas, valorizar a ação e a reflexão sobre os valores éticos e a cidadania, e principalmente promover a vivencia coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caderno do Orientador Social – Ciclo I; Percurso Socioeducativo IV: “Coletivo Questionador”. 1ª Edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 80 p.

Traçado Metodológico. 1ª Edição: Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 104 p.

Adolescências, juventudes e socioeducativo. 1ª Edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. 56 p.

Caderno do Orientador Social – Ciclo I; Percurso Socioeducativo III: “Coletivo Pesquisador”. 1ª Edição. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2008. 89 p.

FERREIRA, MARIA INÊS CAETANO. Redes sociais e desemprego de jovens na RMSP In: Encontro Nacional de Estudos Regionais e Urbanos, 2008, Aracaju.

FERREIRA, MARIA INÊS CAETANO. **VI Encontro Nacional de Estudos Regionais e Urbanos - Conhecimento, Inovação e Desenvolvimento Regional**. Recife: Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

DAYRELL, J. GOMES, N.L., LEÃO, G. Escola e participação juvenil: é possível esse diálogo? Educar em revista. 2010, v.38. 237 – 252 p.

Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas / Regina Célia Reyes Novaes, Daniel Tojeira Cara, Danilo Moreira da Silva, Fernanda de Carvalho Papa (orgs.) – São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006. 140 p.

MARTINS, HELOISA HELENA T. DE SOUZA. Metodologia Qualitativa de Pesquisa. São Paulo. Maio/Agosto 2004, v. 30, n 2. 289-300 p.

ZANTEN, AGNÈS VAN. Comprender y hacerse comprender: como reforzarla legitimidad interna y externa de los estudios cualitativos. São Paulo. Maio/Agosto 2004, v 30, n 2. 301-313 p.

QUEIROZ, CREUZA MARIA BRITO. Qualidade de vida e políticas públicas no município de Feira de Santana. São Paulo. 2002. 136 p.

CARVALHO; ROSELY / COSTA; MARIA / ALMEIDA; MÁRCIA / REBOUÇAS; MONALIZA. Evolução da mortalidade por causas violentas em crianças e adolescentes. Feira de Santana. Janeiro/Junho 2005.

Disponível em <http://www.portalodm.com.br/relatorios/ba/feira-de-santana>.

Disponível em <http://www.acordacidade.com.br/noticias/100937/polcia-de-feira-de-santana-registrou-412-homicidios-em-2012.html> em 02 de Janeiro de 2013.

Disponível em <http://www.correio24horas.com.br/noticias/detalhes/detalhes-3/artigo/bairro-de-feira-de-santana-e-ocupado-para-instalacao-de-base-comunitaria/> em 18 de Setembro de 2012.